

ANÁLISE *IN VITRO* DA ESTABILIDADE PRIMÁRIA DE DOIS MODELOS DE IMPLANTES EXTRAORAIS: UM EXISTENTE E UM NOVO MODELO

Autor: Heitor Batista dos Reis

Orientador: Prof. Dr. Luciano Luria Dib

Deformidades maxilofaciais são severas complicações que podem advir de cirurgias oncológicas em cabeça e pescoço, de traumas acidentais e de malformações congênitas. A reabilitação é fundamental para reintegrar o indivíduo à sociedade, podendo ser obtida por cirurgia plástica ou próteses faciais. Procedimentos de cirurgia plástica são complexos e muitas vezes não podem ser realizados por complicações clínicas e cirúrgicas dos pacientes. Algumas vezes os enxertos e retalhos plásticos proporcionam apenas o recobrimento de cavidades cirúrgicas, sem, contudo, proporcionarem a adequada reabilitação funcional ou estética dos pacientes. Dessa maneira, o recurso indicada é a confecção de uma prótese, que pode ser nasal, óculo-palpebral, auricular, ou até de face, para recobrir e recuperar o aspecto estético.

As próteses faciais convencionais são retidas por meio de elementos adicionais como tiaras, óculos e adesivos, que muitas vezes comprometem a estabilidade e reduzem muito a autoconfiança dos pacientes. Implantes osseointegráveis craniofaciais foram desenvolvidos na Suécia em 1977 e desde então vêm sendo empregados na ancoragem dessas próteses, com grande melhora na retenção e estabilidade.

A utilização dos implantes osseointegrados na região craniofacial no Brasil iniciou-se na metade da década de 1990, utilizando-se implantes de procedência sueca, por meio de parcerias com a Universidade de Gotemburgo. Entretanto, a demanda de pacientes brasileiros é muito grande e na época, os custos de implantes importados tornaram a técnica proibitiva em maior escala.

Por meio de estudos colaborativos entre os pesquisadores e uma empresa nacional, desde o ano 2000, passaram a ser produzidos implantes similares aos importados, com resultados clínicos semelhantes à literatura. A

redução dos custos proporcionou, desde então, a reabilitação de muitos pacientes em diversas instituições brasileiras. Os implantes utilizados atualmente apresentam bons resultados em casos favoráveis, entretanto em situações de baixa qualidade óssea, ossos irradiados e pacientes sistemicamente comprometidos, a previsibilidade de sucesso é reconhecidamente menor, tanto em pacientes brasileiros como na literatura internacional.

Essas condições e baixa qualidade óssea são frequentes em pacientes oncológicos, que além de pouca estrutura óssea remanescente após extensas ressecções, são também submetidos à radioterapia, que compromete ainda mais a condição para osseointegração. Dessa maneira, é importante adicionar modificações técnicas à macro e micro geometria dos implantes, para procurar obter maior estabilidade inicial no momento da fixação dos mesmos, buscando aumentar a previsibilidade de sucesso em casos de maior risco de insucesso, típicos de pacientes oncológicos.

Contudo, devido ao pequeno interesse comercial que a área desperta em todo o mundo, poucas modificações tecnológicas são realizadas nesses implantes, persistindo uma condição de risco de insucesso na osseointegração em muitos casos. A partir dos resultados favoráveis obtidos na implantodontia oral, modificações no formato e superfície dos implantes extraorais foram realizadas pela empresa nacional, que lançou um novo produto comercialmente disponível, no qual incorporou conceitos da implantologia dental, buscando aumentar a estabilidade inicial.

Embora esse produto já seja disponível comercialmente, ele ainda não foi testado tanto laboratorialmente como clinicamente para se avaliar se efetivamente é superior ao implante convencional que já apresenta resultados dentro de limites satisfatórios. Na hipótese desse novo implante revelar-se superior ao implante tradicional, haverá sem dúvida um grande ganho científico e social, proporcionando aos pacientes possibilidades de reconstrução protética com maior segurança e previsibilidade de sucesso. Do contrário, não haverá razões para a substituição dos métodos utilizados atualmente.